
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Junho de 2018

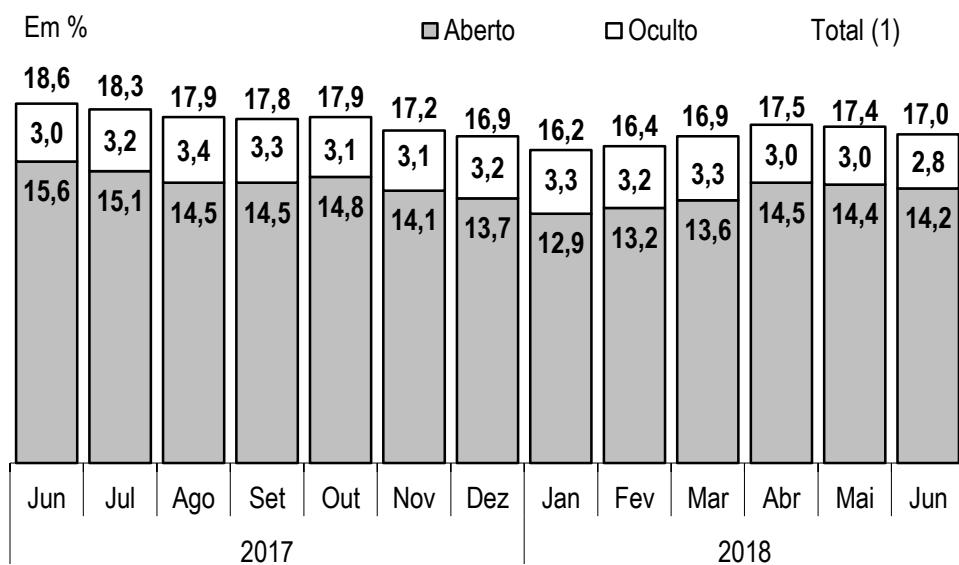
Boletim nº 403

Taxa de desemprego diminui

RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP diminuiu, ao passar de 17,4%, em maio, para 17,0%, em junho. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 14,4% para 14,2%, e a de desemprego oculto variou de 3,0% para 2,8% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.883 mil pessoas, 31 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu do aumento da ocupação (abertura de 110 mil postos de trabalho, ou 1,2%) em intensidade superior à elevação da População Economicamente Ativa – PEA (79 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 0,7%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 61,1% para 61,5%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



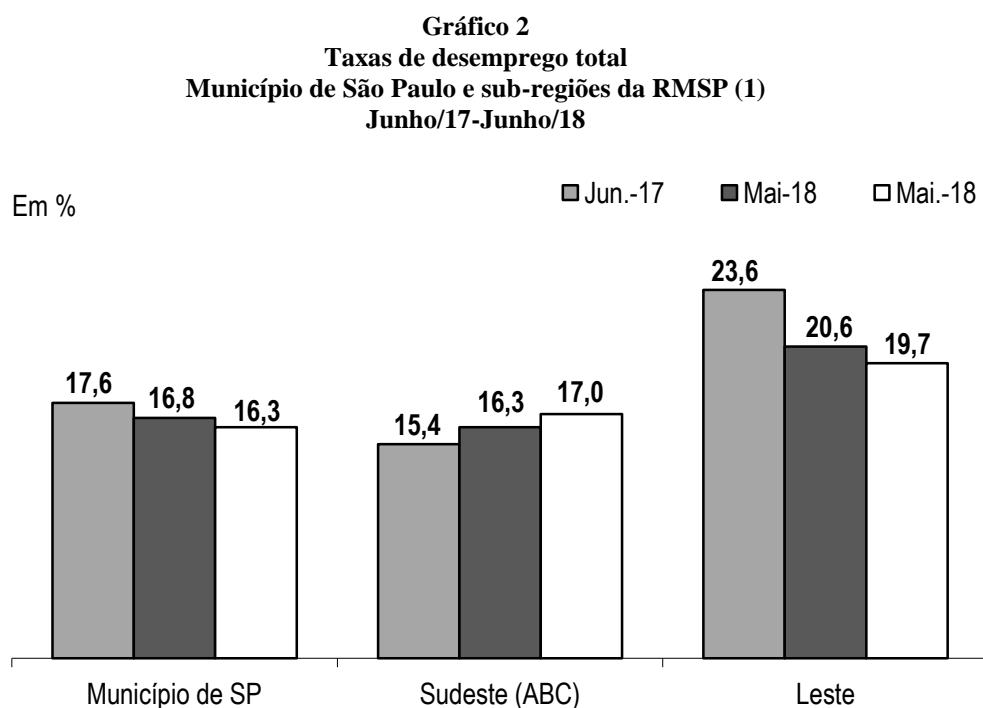
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Condição de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun.-17	Mai-18	Jun.-18	Jun.-18/ Mai-18	Jun.-18/ Jun.-17	Jun.-18/ Jun.-17	
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.897	18.004	18.014	10	117	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	11.168	11.000	11.079	79	-89	0,7	-0,8
Ocupados	9.091	9.086	9.196	110	105	1,2	1,2
Desempregados	2.077	1.914	1.883	-31	-194	-1,6	-9,3
Em desemprego aberto	1.742	1.584	1.573	-11	-169	-0,7	-9,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	268	279	258	-21	-10	-7,5	-3,7
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.729	7.004	6.935	-69	206	-1,0	3,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total diminuiu no Município de São Paulo (de 16,8% para 16,3) e na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 20,6% para 19,7%), enquanto elevou-se na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 16,3% para 17,0%) (Gráfico 2).



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

4. O **nível de ocupação** elevou-se (1,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.196 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de elevações na **Indústria de Transformação** (81 mil postos de trabalho, ou 6,0%), nos **Serviços** (47 mil, ou 0,9%) e, em menor medida, na **Construção** (7 mil, ou 1,1%). Houve redução no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (-8 mil, ou -0,5%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Junho/17-Junho/18

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun.-17	Mai-18	Jun.-18	Jun.-18/ Mai-18	Jun.-18/ Jun.-17	Jun.-18/ Mai-18	Jun.-18/ Jun.-17
Total (1)	9.091	9.086	9.196	110	105	1,2	1,2
Indústria de transformação (2)	1.336	1.354	1.435	81	99	6,0	7,4
Construção (3)	582	609	616	7	34	1,1	5,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.609	1.626	1.618	-8	9	-0,5	0,6
Serviços (5)	5.436	5.397	5.444	47	8	0,9	0,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou (1,4%). No setor privado, elevou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,3%) e o sem carteira (8,1%). Aumentou, ainda, o contingente no setor público (1,2%), de empregados domésticos (1,2%) e o dos ocupados nas demais posições (4,3%). Houve redução no número de autônomos (-0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Junho/17-Junho/18

Posição na ocupação					Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun.-17	Mai-18	Jun.-18		Jun.-18/ Mai-18	Jun.-18/ Jun.-17	Jun.-18/ Mai-18	Jun.-18/ Jun.-17
TOTAL DE OCUPADOS	9.091	9.086	9.196		110	105	1,2	1,2
Total de assalariados (1)	6.291	6.197	6.281		84	-10	1,4	-0,2
Setor privado	5.555	5.542	5.610		68	55	1,2	1,0
Com carteira assinada	4.800	4.861	4.874		13	74	0,3	1,5
Sem carteira assinada	755	681	736		55	-19	8,1	-2,5
Setor público	727	654	662		8	-65	1,2	-8,9
Autônomos	1.636	1.626	1.618		-8	-18	-0,5	-1,1
Empregados domésticos	573	654	662		8	89	1,2	15,5
Demais posições (2)	591	609	635		26	44	4,3	7,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- Entre abril e maio de 2018, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (0,7%) e o dos assalariados (1,0%), passando a equivaler a R\$ 2.094 e R\$ 2.159, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimento reais ficou praticamente estável** para os ocupados (0,1%) (Gráfico 4) e elevou-se para os assalariados (0,5%). No primeiro caso, foi em decorrência da elevação do rendimento médio real praticamente na mesma magnitude da redução do nível de ocupação, enquanto no segundo foi pelo aumento mais intenso do salário médio que superou a redução do nível de emprego.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/17-Maio/18

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de maio de 2018)			(%)	
	Mai-17	Abr.-18	Mai-18	Mai-18/ Abr.-18	Mai-18/ Mai-17
TOTAL DE OCUPADOS	2.054	2.079	2.094	0,7	1,9
Total de assalariados (2)	2.143	2.138	2.159	1,0	0,7
Setor privado (3)	2.005	1.995	2.014	1,0	0,4
Indústria de transformação (4)	2.188	2.238	2.218	-0,9	1,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.699	1.657	1.661	0,2	-2,3
Serviços (6)	2.029	2.006	2.056	2,5	1,3
Com carteira assinada	2.061	2.043	2.068	1,2	0,4
Sem carteira assinada	1.623	1.645	1.678	2,0	3,4
Setor público	3.283	3.448	3.485		
Trabalhadores autônomos	1.707	1.702	1.642	-3,5	-3,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

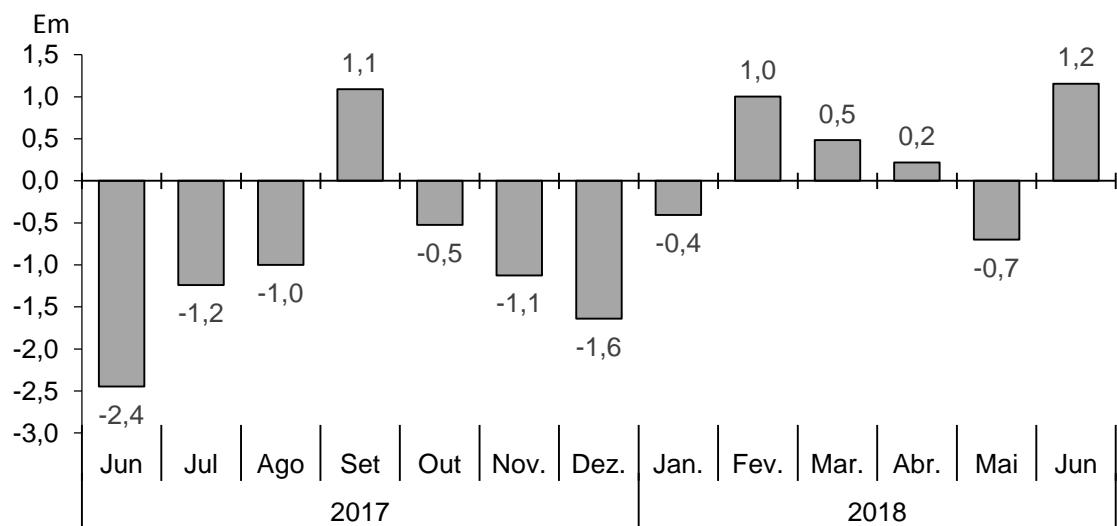
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em junho de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,0%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (18,6%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 15,6% para 14,2%, e a de desemprego oculto passou de 3,0% para 2,8%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,4% para 2,3%.
8. O contingente de desempregados contraiu-se em 194 mil pessoas, resultado da elevação do número de ocupados (105 mil pessoas, ou 1,2%) e da redução da força de trabalho da região (89 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou -0,8%). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,4% para 61,5%, no período em análise.
9. Em relação a junho de 2017, o **nível de ocupação** cresceu (1,2%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às elevações na **Indústria de Transformação** (99 mil postos de trabalho, ou 7,4%), na **Construção** (34 mil, ou 5,8%) e, em menor intensidade, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (9 mil, ou 0,6%), enquanto quase não variou nos **Serviços** (8 mil, ou 0,1%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018

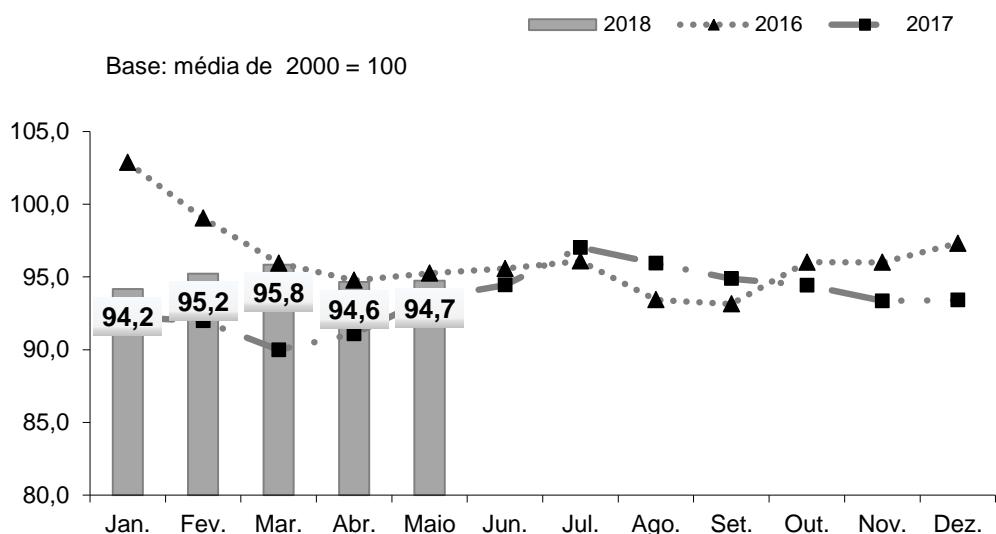


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total pouco variou (-0,2%) nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (1,5%) e diminuiu o sem carteira (-2,5%). Diminuiu o número de autônomos (-1,1%), mas aumentou o de empregados domésticos (15,5%) e o daqueles classificados nas demais posições (7,4%) (Tabela 3).
11. Entre maio de 2017 e de 2018, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (1,9%) e o dos assalariados (0,7%). Também se expandiu a **massa de rendimentos** de ocupados (1,3%), mas reduziu a de assalariados (-2,2%). No primeiro caso, devido à elevação no rendimento médio, enquanto o nível de ocupação diminuiu, já no segundo foi em decorrência de intensa redução no nível de emprego, não compensado pelo aumento do salário médio.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br